



PROJETO EDUCATIVO 2016/2019

ÍNDICE

Quem Somos?	2
I - Caracterização do Meio Ambiente	3
I.1 - Caracterização do Território	6
I.2 - Caracterização Geográfica	7
I.3 - Caracterização Demográfica	9
I.4 - Caracterização Social	10
II - Caracterização da Instituição	12
II.1 - Caracterização Física da Instituição	13
II.2 - Recursos Humanos	15
II.3 - Gestão Pedagógica	16
III - Tema do Projeto	16
III.1 – Escolha do Tema	17
III.2 – Operacionalização e divulgação do Projeto	18
IV - Intervenção Precoce	19
V – Modelo Pedagógico	19
VI - Avaliação do Projeto Educativo	20
Durabilidade	20
Anexos	21

PROJETO EDUCATIVO

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, (Lei nº 46/86) inicia-se um movimento muito importante, no campo do ensino e da educação, dando origem a uma série de iniciativas e estudos que abrangeram todo o Sistema Educativo.

Esta mudança, verifica-se, sobretudo, com a publicação do Decreto Lei nº 43/89 que, pela primeira vez, relaciona a existência do projecto educativo com o alargamento da autonomia do estabelecimento de ensino, pois diz:

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de uma forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da comunidade em que se insere”.

Mas, afinal, o que é **o Projecto Educativo?**

“Projecto educativo...expressão do modo como a comunidade educativa assume a sua identidade, define o sentido da sua acção educativa, afirma a sua autonomia, revela-se um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa da escola”. (Macedo, Berta; 1995).

A necessidade de elaborar o projecto educativo como instrumento fundamental para a vida de uma escola, numa dimensão de valorização social, traduzindo os valores, intenções, necessidades ou problemas identificados, estratégias de mudança e melhoria da qualidade do trabalho educativo e seu desenvolvimento, tendo em conta a realidade local nas suas várias vertentes, tornou-se um imperativo na denominada “Nova Escola”.

As novas exigências que se impõem decorrentes não só da implementação do Novo Modelo de Autonomia e Gestão, como também da necessidade de envolver outros Parceiros na prática pedagógica, são factores a ter em conta no funcionamento e organização da escola, quer a nível macro, quer a nível micro (sala de aula).

Deste modo, podemos considerar que a necessidade de elaborar o projecto educativo surge como expressão de uma concepção de escola com características próprias de uma autonomia relativa que a escola tem possibilidades de construir e se identificar, através deste instrumento no qual se projecta a si mesma, definindo a sua prática educativa.

Esta projecção será tanto ou mais conseguida quanto mais diversificadas e contextuais forem as respostas educativas produzidas, respeitando as características dos seus educandos, o seu universo, tendo em conta que a natureza das relações desta “Nova Escola” é cada vez menos dual, da mesma forma que o sucesso/insucesso da prática pedagógica passa a depender cada vez mais de outros processos e colaboradores.

As acções que compreende têm em conta um momento temporal que vai além do presente imediato. É por isso um documento de planificação a longo prazo. Permite a delegação de responsabilidades, implicando e favorecendo a acção de vários participantes, gera a descentralização, distinguindo-se portanto de outros documentos de planificação operatória, destinados à sua concretização em período de tempo mais curto.

É o caso do Plano anual de actividades, o Regulamento Interno, projecto curricular de escola e de turma e outros projectos pedagógicos.

O Projecto Educativo dá origem a planos de actividades estimulantes. Projecto implica horizontalidade entre os actores. Nesta dimensão quem o concebe é quem o executa. A negociação entre pares distingue-os dos outros, porque o plano/programa impõe-se. É para ser executado por alguém que não colaborou na sua concepção, tendo em conta a diferença entre quem concebe e quem executa.

Como referência, Roegiers (1997, p.p. 189 e ss) apresenta-nos no campo da educação escolar uma tipologia que nos ajuda a compreender como a conduta em projecto pode ocorrer nas diferentes dimensões do trabalho escolar.

QUEM SOMOS?

A *Fundação “A Nossa Casa”*, é uma IPSS sem fins lucrativos, com âmbito de natureza pedagógica e sócio-cultural.

Está inserida na cidade de Gouveia, sita no Largo D. Zulmira de Sousa Belino, pertencente à freguesia de S. Pedro, Concelho de Gouveia, com as Respostas Sociais de Creche, Jardim de Infância, ATL, Centro de Dia e Serviço de Apoio ao Domicílio, dirigida pelas Irmãs da Congregação de S. João Baptista.

No início foi uma casa particular onde a proprietária, Dona Zulmira Sousa Belino ensinava labores e práticas domésticas as raparigas dos 7 aos 15 anos. Mediante as necessidades que apareciam, foi sendo alterada até à altura em que foi doada às Irmãs (1966) tendo a partir daí funcionado como Jardim-de-infância e ATL. O serviço aos idosos surgiu em 1986.

O principal objectivo da abertura desta Instituição, foi apoiar as famílias mais necessitadas, pois os pais das crianças que não tinham recursos económicos, integravam aí os seus filhos para obterem uma melhor educação, sem despendarem algum dinheiro.

Hoje em dia a Fundação “A Nossa Casa” é uma instituição que conta com 5 Respostas Sociais (Creche, Jardim de Infância, ATL, Centro de Dia e SAD) e que presta apoio a todos os utentes e à comunidade de Gouveia em geral. Conta com a dedicação de todas as dirigentes e colaboradoras bem como com as parcerias e acordos que tem com diversas entidades.

I - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

Um pouco de história...



Edificada na encosta oriental da Serra da Estrela, o panorama que se desfruta sobre o vale do Mondego é dos mais belos do país. Desconhece-se a época da sua fundação, anterior à da nacionalidade portuguesa como possivelmente ao domínio romano da península ibérica. Velhas crónicas afirmam ter sido povoada pelos Túrdulos,

500 anos antes da era cristã os quais lhe teriam dado o nome de Gouvé. Segundo Alarcão: “Aparentemente Gouveia ficava num cruzamento de vias romanas. A estrada de S. Romão entroncava aqui com a via que atravessava transversalmente a serra e passava por Folgoso.” (Alarcão, 1993, p.21) Pedro Carvalho diz, que “a ausência de dados ou o seu carácter ambíguo não permitem uma clara definição do seu traçado”, mas considera que “a grande via imperial que ligava *Emérta Augusta* (Mérida), capital da província da Lusitânia, a *Bracara Augusta* (Braga). “Outra via estabeleceria a ligação entre este grande eixo viário e (...) Bobadela (Oliveira do Hospital), como parece testemunhar o miliário de Paços da Serra (...) podendo seguidamente dirigir-se para nordeste, em direcção á capital de *civitas dos Aravi* (Marialva), ao longo de todo um percurso natural definido pelo vale do Mondego”.



Sujeita, como toda a Península Ibérica, aos invasores muçulmanos, deve ter sentido a benéfica influência que esse povo exerceu em todos os pontos da Península sobre seu domínio, mormente nas regiões agrícolas como esta. Em 1083 D. Fernando I, Magno, (Rei de Leão e Castela), integrado no movimento da Reconquista Cristã retomou *Gaudela* aos Mouros (Guerrinha, 1985, 8). O primeiro foral de Gouveia foi concedido no ano de 1186 por El-rei D. Sancho I e confirmado por D. Afonso II em Coimbra a 11 de Novembro de 1217. Este foral era cheio de prerrogativas e privilégios conducentes à repovoação da terra (J.G., nº39) que atraíram ali numerosas famílias que em breve fizeram regressar, senão à sua antiga opulência, pelo menos a um estado de prosperidade que em breve a distinguiria entre os demais núcleos populacionais da província. No artigo “Breve notícia histórica de Gouveia” (J. G. nº39, p.1) diz-se que D. Manuel concedeu novo foral “em 1 de Julho de 1510”. Como na maior parte das terras da Beira, também em Gouveia a família judaica teve acentuada influência, o que bem claramente se deduz da existência de uma judiaria no bairro da Biqueira e das cruéis perseguições de que dão testemunho vários edifícios, entre os quais a capela de Sta.

Cruz. Durante o domínio Filipino, Gouveia é elevada a cabeça de marquesado, sendo atribuído a D. Manrique da Silva, 6º Conde de Portalegre e mordomo-mor de Filipe III, o título de 1º Marquês de Gouveia, passando mais tarde o marquesado para a casa dos duques de Aveiro. O último Marquês foi D. José de Mascarenhas, duque de Aveiro, acusado de conspirar contra a vida de D. José em 3 de Maio de 1758. (Guerrinha, 1985, 9). Mais tarde, já em pleno séc. XIX, o poeta José Freire de Serpa Pimentel recebeu o título de visconde de Gouveia, sendo um dos seus descendentes – Afonso de Serpa Leitão Pimentel – o restaurador do marquesado de Gouveia, que definitivamente desapareceu, devido a esse titular ter morrido sem deixar descendência.



Devido à sua localização, riqueza agrícola e famílias abastadas da região, a Companhia de Jesus edificou em Gouveia no séc. XVIII, um dos seus afamados institutos de ensino e propaganda, mas pouco se utilizou dele, visto que entretanto, a ordem foi banida do território português e todos os bens reverteram para a Coroa. O vasto edifício e terrenos anexos foram posteriormente reclamados à Coroa pelas religiosas franciscanas de Almeida. Durante a guerra peninsular o mesmo imóvel foi transformado em hospital do exército anglo-luso e finda a guerra, transformado em caserna onde se instalou o regimento de Caçadores 7. Removido mais tarde para outra guarnição procedeu-se à venda do palácio, que foi adjudicado a Bernardo António Homem, que o legou ao sobrinho, o conde de Caria. Os herdeiros desse titular cederam-no por compra à Câmara Municipal, onde está instalada juntamente com o Tribunal. Guerrinha diz que: “ Gouveia chegou a ser considerada “O tear da Beira” (...) Por volta de 1873 havia em todo o concelho 23 fábricas de tecidos, com 192 teares manuais. Em 20 de Março de 1874 saiu da Alfândega de Lisboa para Gouveia, a 1ª máquina para a indústria de tecidos” (Guerrinha, 1985, 11). A base da indústria de lanifícios estava aliada à riqueza de pastagens que abundam em toda a serra e a prática

do pastoreio que fornecia matéria-prima às fábricas de fiação tecidos e lacticínios por todo o concelho. O declínio da indústria têxtil obrigou a recentrar todo o tecido económico. Após a onda de emigração dos anos 80 o concelho, sem esquecer a indústria, aposta no turismo como factor de desenvolvimento.

I.1 - CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O Concelho de Gouveia encontra-se localizado na Região Centro de Portugal Continental, na região Oeste do Distrito da Guarda. É uma região na qual se verificam pólos de grande isolamento e alguma desertificação, quer devido ao envelhecimento da população, quer devido às baixas taxas de natalidade. Destaca-se um acentuado empobrecimento do tecido empresarial, em virtude do elevado número de empresas do sector têxtil que encerraram nestes últimos anos. Facto este que contribuiu em muito para o aumento da taxa de desemprego.

Concorre também para este problema a baixa escolaridade e a falta de competências, assim como as dificuldades de adaptação e a falta de iniciativa.

O concelho de Gouveia é constituído por 22 freguesias, distribuídas por uma área total concelhia de 300,62 Km², contando com uma população residente de 13450 habitantes (INE, período de referência ano 2013).

É limitado a norte pelos concelhos de Mangualde e Fornos de Algodres, a sul pelos concelhos de Manteigas e Seia, a este pelos concelhos de Celorico da Beira e Guarda e a oeste por Seia.

I.2 – CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Serra da Estrela é “o nome dado à cadeia montanhosa e à serra onde se encontram as maiores altitudes de Portugal Continental, constituindo a segunda mais alta montanha de Portugal. A serra da Estrela é uma zona de paisagem

integrada no Parque Natural da Serra da Estrela, que após a sua constituição em 16 de Julho de 1976 se instituiu como a maior área protegida em solo português.”

Morfologia

A geomorfologia deste território é marcada pela Serra da Estrela, situada na “extremidade oriental do segmento português da Cordilheira Central Ibérica. O maciço da Estrela é constituído por planaltos alongados, bastante bem conservados, que se elevam de NE para SW, atingindo 1993 m no planalto da Torre.”

A predominância em termos de litologia é o granito e o xisto. Apesar dos solos serem rochosos é um território em que a pastorícia e a agricultura ainda ocupam um lugar relevante na economia regional. Devido à qualidade dos pastos, à pureza dos produtos e à sabedoria artesanal, o queijo da Serra da Estrela ocupa um lugar cimeiro a nível nacional.

Hidrologia

“Trata-se de uma zona farta em linhas de água. Esta zona é drenada e irrigada pelo rio. Mondego. Este rio nasce no concelho de Gouveia, toma a direcção aproximada de sudoeste e depois de atravessar o concelho de Fornos de Algodres servir de limite pelo Norte aos concelhos de Gouveia e Seia, banha a zona de intervenção proposta numa extensão de cerca de 70 km.”

“Das restantes linhas de água de carácter constante destacamos: Ribeira Rio Torto, Ribeira de Arcozelo, Ribeira de S. Paio, Ribeira de Melo, e Ribeira de Folgoso”.

Climatologia

“Numa região tão diversificada em altitude, exposições, declives, geologia e solos, orografia e hidrografia, não causa estranheza que os climas locais e consequentemente o revestimento vegetal, sejam bastante variados e diversificados.”

“As características topográficas, a altitude, assim como a localização marcada pela continentalidade, têm uma correlação directa com o tipo de clima existente. Com

efeito, a temperatura encontra-se nitidamente influenciada pela disposição da Cordilheira Central, daí a que a temperatura média do ar aumente progressivamente de Sudeste para Noroeste.”

“Em termos de precipitação, nas zonas mais altas, com cotas superiores a 1.300m, esta atinge em média .2200 mm/ano, sendo os meses mais secos Junho, Julho e Agosto e os de maior queda pluviométrica, Novembro, Dezembro e Janeiro. Com efeito, a passagem de frentes provenientes do oceano, associadas às baixas pressões subpolares, conjugadas com o efeito orográfico, promovem a existência de elevados quantitativos de precipitação neste território.”

Transportes e acessibilidades

Em termos de acessibilidades, Gouveia está bastante isolado. Embora exista uma razoável rede viária, os transportes públicos existentes são insuficientes face às necessidades da população, o que não permite uma fácil mobilidade quer dentro do concelho, quer para fora dele. A ligação entre as freguesias rurais e a sede de concelho é feita sobretudo através dos transportes escolares, pelo que se reduz consideravelmente fora do ano lectivo. Sublinha-se ainda que estes transportes têm horários pouco adequados às necessidades da população local (um autocarro pela manhã e outro ao final do dia).

Este problema vem agravar o isolamento a que estão sujeitas as populações da periferia rural, o que também se reflecte na recusa de trabalho/formação por falta de transporte e na dificuldade de acesso aos cuidados de saúde.

Em termos viários o concelho é atravessado pelas nacionais EN 1/ IC7, EN 232, EN 330 e EN 330-1, beneficiando ainda da proximidade à A 22, ao IC 12 ao IP 3 e A25.

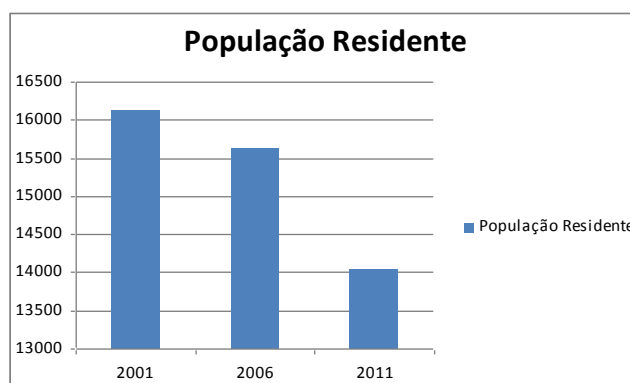


Mapa de acessos à Cidade de Gouveia

I.3 - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

Evolução da população residente

Ao analisarmos os resultados dos 3 últimos Censos feitos à população podemos confirmar a tendência para a diminuição da população residente no Concelho de Gouveia. Nesta última década a população perdeu cerca de 2000 habitantes.



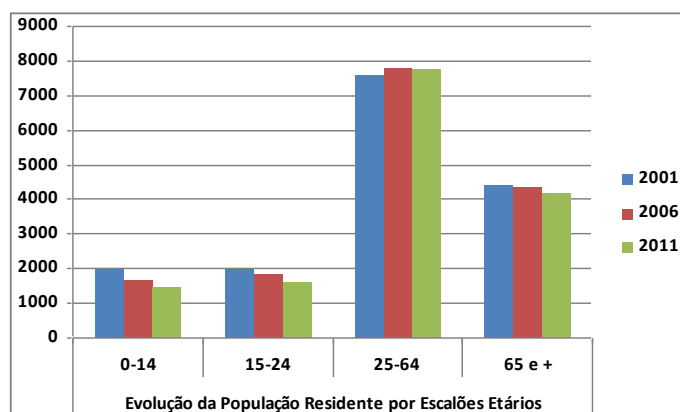
Evolução da população residente na última década

Distribuição da população por faixa etária

Relativamente à distribuição da população por faixa etária podemos constatar na observação do gráfico que se o concelho de Gouveia segue a

tendência nacional, onde o grupo etário com maior número de população é dos 25-64 anos. Os grupos etários com menor número populacional são os grupos mais jovens (entre os 0-14 anos e 15-24 anos).

O segundo grupo etário com maior número de população é o dos 65 e mais anos.



Evolução da Pop. Residente por Escalões Etários

I.4 - CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

Ensino e Formação

“A Educação (pré-escolar, básica e secundária) determina o futuro do país. Apesar dos esforços feitos e das melhorias alcançadas, é necessário fazer melhor para garantir que as crianças das nossas escolas serão cidadãos instruídos e capazes de ganhar a sua vida. O Governo entende que só se obtêm resultados na Educação com a criação de um ambiente de civilidade, trabalho, disciplina e exigência, de forma a instruir os alunos e a formar cidadãos.”

Uma análise ao nível de instrução da população de Gouveia revela que as qualificações se encontram aquém das que se verificam a nível nacional. De referir ainda que o número de pessoas sem nenhum nível de instrução é ainda muito representativo.

	Nível de Instrução
--	---------------------------

Local de residência (à data dos Censos 2011)			Básico					
	Total	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundári o	Pós- secundário	Superior
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Gouveia	14046	3073	5079	1576	1824	1249	119	1126

No que concerne aos equipamentos de educação, existe em Gouveia um Agrupamento de Escolas, um Jardim de Infância Público, dois estabelecimentos com as respostas sociais Creche, Jardim de Infância e ATL (Fundação “A Nossa Casa” e ABPG) e ainda o Instituto de Gouveia que ministra cursos de Formação Profissional. De acrescentar que não existe nenhum estabelecimento de Educação Pós-secundária ou Superior.

Saúde

Existe em Gouveia uma Unidade Local de Saúde sem serviço de internamento. Os Censos 2011 informam que se verifica uma média de 3.3 enfermeiros por 1000 habitantes e 1.9 médicos por 1000 habitantes.

Cultura e Lazer

Como espaços de cultura e de lazer são de destacar: a Biblioteca Municipal, o Museu Abel Manta, o Museu da Miniatura Automóvel, o Teatro Cine de Gouveia, dois parques infantis, as piscinas municipais, o Parque Ecológico e o parque da Senhora dos Verdes.

II - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Morada: Largo Zulmira Sousa Belino, 6290-527 Gouveia

Contatos: 238492379

Email: fundacaoanossacasa@mail.telepac.pt

Respostas Sociais

- Creche;
- Jardim de Infância;
- CATL;
- Centro de Dia;
- SAD.

Oferta Formativa

- Natação;
- Inglês;
- Desporto;
- Karaté;
- Ballet;
- Zumba;
- Hidroginástica;
- Música.

Horário de Funcionamento das várias Respostas Sociais

Resposta Social	Horário
Creche	7h30m/19h00m
Jardim de Infância	7h30m/19h00m
ATL	7h30m/19h00m
Centro de Dia	8h30m/17h30m
Apoio Domiciliário	8h30m/17h30m

Identificação e Lotação das Respostas Sociais

Resposta Social	Capacidade	Acordo	Ocupação
Creche	30	30	30
Jardim de Infância	45	30	25
ATL	50	50	43
SAD	30	30	30

Centro de Dia	25	25	25
---------------	----	----	----

II.1 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

A Fundação “A Nossa Casa” está dividida em dois edifícios. Um constituído pelo Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e outras funções (cozinha, escritório, etc.) e o outro pela Creche, Jardim de Infância, ATL e Piscina.

Existem nestes edifícios os seguintes espaços:

- 2 Salas da Creche (Dormitório, Casa de Banho das Crianças, Casa de Banho das Funcionárias, Refeitório, Sala de Berçário (dos 4 meses a 1 ano de idade), Sala de Aquisição de Marcha (de 1 a 2 anos de idade) e Sala de Transição (dos 2 aos 3 anos de idade), Despensa de Produtos de Limpeza; tem ainda acesso ao salão polivalente);
- 2 Salas do C.A.T.L. (Sala de Estudo e Sala de Atividades);
- 1 Sala para Centro de Dia; 3 refeitórios para o Jardim-de-infância e C.A.T.L.
- 1 Cozinha;
- 1 Lavandaria;
- 3 Casas de banho (uma para cada valência);
- Existe um pátio onde as crianças podem brincar;
- 2 Salas de Jardim de Infância;
- 1 Salão Polivalente;
- Garagem;
- 2 Casas de Banho para adultos;
- Espaço exterior, com equipamento lúdico e jardim;

A Instituição está dividida em 3 pisos (cave, rés do chão e 1º andar) .

Imóvel	Resposta Social	Nº de pisos	Área Bruta	Constituição dos pisos	Divisões
--------	-----------------	-------------	------------	------------------------	----------

1º	Centro de Dia e SAD	3		Piso Inferior	Cozinha Refeitório Despensa Despensa de cestas Casa de banho Zona de duche Lavandaria
				R/Chão	Refeitório Despensa Sala de estar Copa de loiça Casas de banho Sala de convívio Escritório Sala de espera Quarto de repouso
				1º Piso	Área Residencial Capela
2º	Jardim-de-infância/ ATL	3	970,35 m2	Piso Inferior	3 Refeitórios Casa de banho Despensa de mat. Escolar Copa de loiça Lavandaria Jardim
				R/Chão	Despensa Arquivo 2 salas de JI Casa de banho (crianças) Casa de banho (adultos) Sala polivalente Pátio Parque infantil Garagem
				1º Piso	Salão Polivalente Dormitório Casa de banho 2 salas de ATL Escritório
3º	Creche	3	379 m2	Piso Inferior	Casa das máquinas
				1º Piso	Balneários Arrecadação Piscina
				2º Piso	Copa de leites 2 salas de creche 1 sala polivalente Berçário Refeitório Casa de banho (crianças) Casa de banho (adultos) 2 Fraldários

Divisão e lotação das Salas

	Creche
--	---------------

Salas	Nº Crianças	Educadoras	Auxiliares
Sala do Caracol	10	1	2
Sala das Joaninhas	20	1	1

Jardim de Infância			
Salas	Nº Crianças	Educadoras	Auxiliares
Sala dos Peixinhos	15	1	1
Sala do Arco-íris	15	1	1

ATL			
Salas	Nº Crianças	Educadoras	Auxiliares
Apoio ao Estudo	45	1	2

II.2 - RECURSOS HUMANOS

Pessoal docente

Nome	Função Desempenhada
Irmã Ana Paula	Educadora
Irmã Isabel	Educadora
Carina Ventura	Educadora
Paula Abrantes	Educadora
Vanda Ribeiro	Docente (Natação, Actividade Física)
Jorge Rodrigues	Docente (Música)

Pessoal não docente

Nome	Função Desempenhada
Irmã Conceição	Presidente
Irmã Natividade	Educadora Social Rural

Irmã Aldina	Auxiliar de Serviços Gerais
Irmã Isabel	Auxiliar de Ação Educativa
Tânia Neves	Diretora Técnica
Lurdes Resende	Condutora
Margarida Coito	Cozinheira
Manuela Moura	Cozinheira
Corina Marques	Auxiliar de Ação Educativa
Margarida Lopes	Auxiliar de Ação Educativa
Madalena Rodrigues	Auxiliar de Serviços Gerais
Paula Pecêgo	Auxiliar de Serviços Gerais
Lina Amaral	Auxiliar de Serviços Gerais
Maria do Carmo Soares	Auxiliar de Ação Direta

II.3 - GESTÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora Pedagógica: Irmã Ana Paula (Educadora)

Diretora Técnica: Irmã Conceição (Gestora de Desenvolvimento Social / Presidente)

Educadoras: Irmã Isabel

Irmã Ana Paula

Carina Ventura

Paula Abrantes

Professora: Vanda Ribeiro

Periodicidade das reuniões

Quinzenal. As reuniões da equipa pedagógica realizam-se às quintas-feiras às 12h30m.

Horário de atendimento aos pais

Sala dos Peixinhos: Segundas-feiras das 16h30m às 17h30m

Sala do Arco-íris: Quartas-feiras das 16h30m às 17h30m

III - TEMA DO PROJETO

O Projeto Educativo que vigorará para os anos 2016, 2017e 2018 tem como tema:
“Pintar o Futuro com Valores”

III.1 – ESCOLHA DO TEMA

“Pintar o Futuro com valores” foi o tema escolhido este ano para ser desenvolvido nos próximos três anos letivos. Este é o desafio que toda a equipa pedagógica assumiu e lançou aos restantes agentes educativos.

Este tema surgiu da necessidade que verificámos e temos vindo a verificar ao longo de todos estes anos a nível local e nacional – a perda de valores morais, que são a base da educação de todo o ser humano.

Para que todos nós e as crianças que nos estão mais próximas em primeira instância possam crescer em harmonia, sabendo respeitar-se a si e aos outros, decidiu a equipa educativa trabalhar os valores de forma mais “acentuada”, dando um maior ênfase a estes conceitos, tentando que haja uma maior e melhor assimilação e acomodação dos mesmos.

Assim, foram definidos temas/valores a trabalhar anualmente. São eles:

Ano letivo	Tema Anual/ Valores a trabalhar
2016/2017	Partilha, Amizade, Liberdade
2017/2018	Solidariedade, Respeito, Auto-estima
2019/2019	Tolerância, Responsabilidade, Afeto

Este projeto tem como objetivo proporcionar à criança estímulos ambientais e modelos vitais que servirão de referência para as suas condutas e para a sua compreensão do mundo, de forma que ela possa, progressivamente, criar atitudes e assimilar valores que facilitarão o seu processo de socialização. Deste

modo, pretende-se criar “alicerces” sólidos para que as crianças de hoje sejam bons cidadãos no futuro.

III.2 – OPERACIONALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Durante o ano lectivo, serão realizadas atividades em contexto de sala e/ou que englobem todos os intervenientes educativos a fim de trabalhar os Valores definidos para cada período. Estas atividades poderão culminar em exposições de trabalhos e de fotografias acerca do trabalho realizado.

O Projeto Educativo é um documento ativo que está sujeito a revisões e avaliações para se adequar de forma eficaz à realidade a que se reporta.

Assim, trimestralmente, nas reuniões de equipa educativa será revista a eficácia do projeto e a sua relação com os Projetos Curriculares de Sala. Cada agente educativo deverá apresentar sugestões e mais-valias para a concretização do Projeto.

Anualmente, avaliamos a eficácia do Projeto Educativo no desenvolvimento dos Projetos Curriculares de Sala e consecutivamente, na realização dos Planos de Desenvolvimento Individual da Criança.

Entidades Parceiras

- Município
- Instituto de Formação Profissional
- Instituto de Solidariedade e Segurança Social

Recursos Materiais

- *Projektor
- *Computador

*Fotocopiadora

*Máquina de slides

*Rádio cd

*Dvd

*Plasma

*Material diverso para a desenvolvimento das atividades do dia-a-dia.

IV - INTERVENÇÃO PRECOCE

A prestação deste apoio educativo visa, no quadro do desenvolvimento do Projeto Educativo da Creche e do jardim-de-infância designadamente:

- a) Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- b) Promover a existência de condições para a integração socioeducativa das crianças com necessidades educativas especiais;
- c) Colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente nos domínios relativos à orientação educativa, à interculturalidade, à saúde escolar e à melhoria do ambiente educativo;
- d) Articular respostas a necessidades educativas com os recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, segurança social, autarquias e outras entidades.

V - MODELO PEDAGÓGICO

O projeto educativo “Pintar o Futuro com Valores” tem por base o **O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna**, que assenta na gestão cooperada do trabalho pedagógico em sala de aula suportada por uma organização estruturada de espaço e materiais para que os alunos, livre e autonomamente, possam realizar atividades diversificadas, de acordo com os seus interesses, motivações e necessidades no respeito constante do ritmo de aprendizagem de cada indivíduo. Procurando

envolver o aluno no seu percurso de desenvolvimento e na tomada de decisões em grupo, pretende-se fomentar o sentido de responsabilidade, de autonomia, de interajuda, de sociabilização e de cidadania.

Desta forma todos colaboram na planificação das atividades, desenvolvem e concretizam decisões tomadas em conjunto, atuam, pesquisam, discutem ideias e valores, aprendem, a ouvir os outros, organizam os trabalhos.

Assim, os alunos caminharão no sentido da responsabilização, da autonomia e da autoavaliação. É neste contexto educativo que as aprendizagens se vão construindo, através das interações de um grupo organizado cooperativamente segundo regras de convivência democrática, e que os recursos se vão adequando ao percurso individual de cada aluno.

VI - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um espaço de construção inacabada, o que implica uma dinâmica para a qual concorre determinadamente, o contributo dado pela avaliação, tendo como referência a operacionalização do projeto, de forma a manter a atualidade e o valor de documento orientador de toda a comunidade educativa.

O Projeto Educativo deverá, assim, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados. A avaliação, a realizar anualmente sob a forma de relatório, deverá fornecer informações sobre os mesmos.

DURABILIDADE

Este Projeto Educativo terá a duração de três anos letivos.

Anexos

